

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



A retomada do crescimento

As boas perspectivas para o incremento da economia brasileira em 2004 são cada vez mais convincentes. O PIB (Produto Interno Bruto) deve aumentar 4%. O desafio é transformar o crescimento deste ano em um processo sustentado nos anos vindouros. Para isso, há vários desafios simultâneos, mas, certamente, do ponto de vista macroeconômico, o mais complexo e prioritário é a questão externa.

Dado o fato de o Brasil possuir uma conta rígida deficitária de serviços (juros sobre a dívida externa, remessas de lucros e dividendos, etc.) do balanço de pagamentos, da ordem de US\$ 25 bilhões por ano, a alternativa para diminuir nossa vulnerabilidade externa é gerar superávit na balança comercial. É o principal caminho para equilibrar a conta de transações correntes, que representa o resultado global das nossas relações comerciais e financeiras com o exterior.

Uma questão crucial em um mercado financeiro global marcado pela extrema volatilidade é possuir um nível de reservas adequado para minimizar os efeitos decorrentes do fluxo de capitais internacionais, cada vez mais volumoso e instável.

Portanto, uma questão fundamental para garantir maior autonomia da política econômica doméstica e minimizar os efeitos da volatilidade dos capitais de curto prazo é ampliar o nível de reservas líquidas da economia brasileira.

Ampliar o nível de reservas é algo que requer um nível de câmbio que intensifique a expansão das exportações e a substituição de importações. Para evitar a sobrevalorização artificial da taxa de câmbio devido ao influxo de capitais especulativos, é importante que a taxa de juros não estimule a entrada de capitais de curto prazo. Da mesma forma, é necessário que haja perícia do Banco Central na calibragem dos instrumentos de política monetária e cambial, assim como na rolagem da dívida pública atrelada à variação cambial.

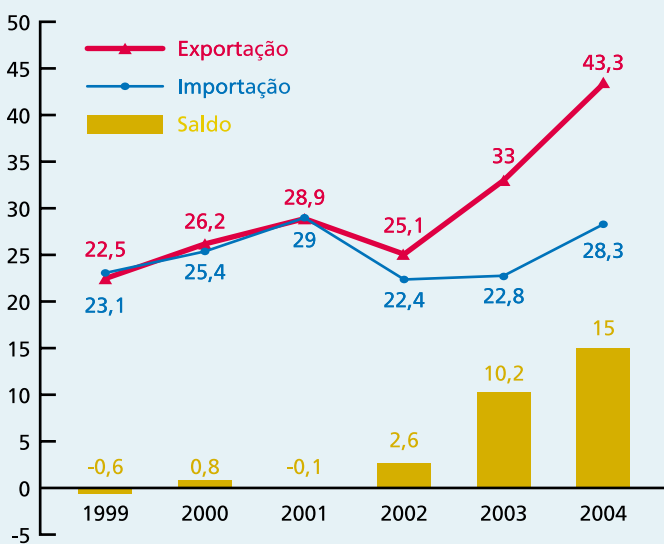
No quadro internacional, o desempenho favorável das economias norte-americana, chinesa e de outros países

deverá consolidar um quadro de crescimento econômico mundial próximo de 4%. No rastro do desenvolvimento da atividade, o comércio mundial deve expandir-se em pelo menos 7 a 8%. Esse desempenho deverá favorecer o aumento das exportações brasileiras. A balança comercial deverá superar o saldo positivo do ano passado, com um superávit próximo de US\$ 30 bilhões no acumulado do ano.

As bases para o crescimento estão dadas. Mas é fundamental não só aperfeiçoar o arcabouço da política macroeconômica, como flexibilizar o regime de metas de inflação, ampliando o espaço para diminuir a rigidez fiscal, aperfeiçoar o regime de taxa de câmbio flutuante administrado e implantar uma política de desenvolvimento. Da mesma forma, é preciso avançar em pontos igualmente importantes no campo da meso e micro-economia, como a questão regulatória, a implementação da política industrial e as medidas de diminuição do aparato burocrático.

Balança Comercial Brasileira

Comparação de dados dos primeiros semestres (1999-2004)



Fonte: Elaboração própria, com dados do MDIC